

Kyra gen. nov.
(Cicadellidae, Deltcephalinae) e descrições
de duas novas espécies¹

Kyra gen. nov.
(Cicadellidae, Deltcephalinae) and descriptions of two
new species

KETI MARIA ROCHA ZANOL²

Kyra gen. nov.

ESPÉCIE TIPO — *Kyra paranaigua* sp. nov.

Cabeça. Coroa amarela com quatro manchas marrom escuras na região frontal; região discal com uma mancha castanha de cada lado da sutura coronal. Face amarelada; frontocídeo com arcos laterais marrom escuros. Genas com uma mancha abaixo dos olhos.

Cabeça mais longa no meio do que junto aos olhos; ocelos na margem anterior, visíveis de cima. Região frontal voltada para cima e esculturada. Margem anterior esculturada. Região discal lisa; sutura coronal ultrapassando a metade da coroa. Antecídeo de lados paralelos. Sutura transclipeal arqueada. Genas com uma reentrância abaixo dos olhos.

Pronoto mais estreito do que a cabeça.

Asas anteriores, semitransparentes, com duas células anteapicais fechadas. Venação marrom. Clavo com uma veia extranumerária entre 1A e a sutura claval; margem costal com veias extranumerárias. Apêndice desenvolvido, alcançando M₁₊₂.

Escutelo amarelo com triângulos basais marrons.

¹Contribuição nº 1860 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.²Departamento de Zoologia, UFPR, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. kzanol@ufpr.br. Bolsista do CNPq.

Espinulação das tíbias anteriores 1+4 e dos fêmures posteriores 2+2+1.

FÊMEA — Sétimo esternito sem fenda.

MACHO — Valva genital triangular. Placas subgenitais triangulares com macrocerdas dispersas. Conetivo em forma de Y invertido. Edeago simétrico com apêndices apicais.

ETIMOLOGIA — Da etnia Tupi, *Kyra* = novo

O gênero *Kyra* aproxima-se de *Frequenamia* porém não apresenta falsas veias e a região frontal é voltada para cima enquanto que em *Frequenamia* é intumescida; as macrocerdas das placas subgenitais estão dispersas enquanto que em *Frequenamia* estas são unisseriadas.

Está próximo de *Parabahita* por apresentar as macrocerdas das placas subgenitais dispersas porém apresenta apêndices no edeago e a margem anterior, da cabeça, é esculturada enquanto que em *Parabahita* o edeago é fendido e a margem anterior da cabeça é estriada.

O material está depositado na Coleção de Entomologia Pe J. S. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná (DZUP).

Kyra paranaigua sp. nov.

(Figs 1-7)

HOLÓTIPO MACHO. Coroa amarela; região frontal com quatro manchas marrom escuras, região discal com uma mancha castanha de cada lado da sutura coronal. Face amarela. Frontoclipeo com uma faixa transversa, entre os ocelos e arcos laterais castanhos. Antecídeo com uma mancha castanha, no ápice.

Pronoto marrom dourado irrorado de marrom; margem anterior com seis manchas amarelas.

Asas anteriores marrom douradas com manchas marrom escuras e áreas esbranquiçadas; clavo com três veias extranumerárias entre as veias anais; margem costal com duas veias extranumerárias.

Pigóforo sem apêndice. Estilos com apófise curva para fora. Edeago, levemente curvo para cima, com um par de apêndices apicais paralelos; gonóporo apical.

FÊMEA — Semelhante ao macho. Sétimo esternito com as margens laterais convergentes; margem posterior sinuosa formando um processo mais ou menos retangular; superfície com uma mancha mediana marrom.

COMPRIMENTO TOTAL (em mm): Macho — 5,50 – 6,00; Fêmea — 5,80 – 6,00

TIPO E LOCALIDADE TIPO — Holótipo macho BRASIL. Paraná, Ponta Grossa (V. Velha), Reserva IAPAR BR 376, 16.III. 1987, Lev. Ent. Profaupar, Malaise. Parátipos. *Ibidem*, 22.XII.1986, 1 fêmea; Terra Boa, 20-31.XII.1984, J.A.Rafael leg. 1 macho, 1 fêmea; *Ibidem*, 1-

3.I.1985, 2 fêmeas; Jundiaí do Sul, Fazenda Monte Verde, 23.III.1984, Lev. Ent. Profaupar, Malaise, 2 machos, 1 fêmea, *Ibidem*, 24.XI.1986, 1 macho, 1 fêmea (DZUP).

VARIACÃO INTRAESPECÍFICA — Coroa pode apresentar duas manchas arredondadas, marrons, junto a margem posterior. As veias extranumerárias da margem costal podem variar de 2 a 5 inclusive quando comparamos a asa direita com a esquerda. A veia extranumerária entre 1A e a sutura claval pode estar ausente.

ETIMOLOGIA — Da etnia Guarani, *iguá* = natural de ... ou seja, natural do Paraná.

Kyra guaira sp. nov.
(Figs 8-14)

HOLÓTIPO MACHO. Coroa amarela; região frontal com quatro manchas marrom escuras, região discal com uma mancha castanha de cada lado da sutura coronal e duas arredondadas, marrom escuras, junto à margem posterior. Face amarela. Frontoclipeo com uma faixa transversa, entre os ocelos e arcos laterais marrom escuros. Lora margeada de marrom.

Pronoto amarelado com manchas marrons; margem anterior com oito manchas marfim.

Asas anteriores marrom claras com manchas marrom escuras e amareladas; clavo com três veias extranumerárias entre as veias anais; margem costal com seis veias extranumerárias.

Pigóforo com um par de apêndices dorsais, bífidos, voltados para dentro e para frente; ápice com um processo espiniforme, interno, voltado para cima. Estilos digitiformes; com apófises levemente curva para dentro. Edeago sinuoso, levemente curvo para cima, com um par de apêndices apicais divergentes; gonóporo subapical, na superfície ventral.

FÊMEA. Desconhecida.

COMPRIMENTO TOTAL (em mm): Macho — 6,30

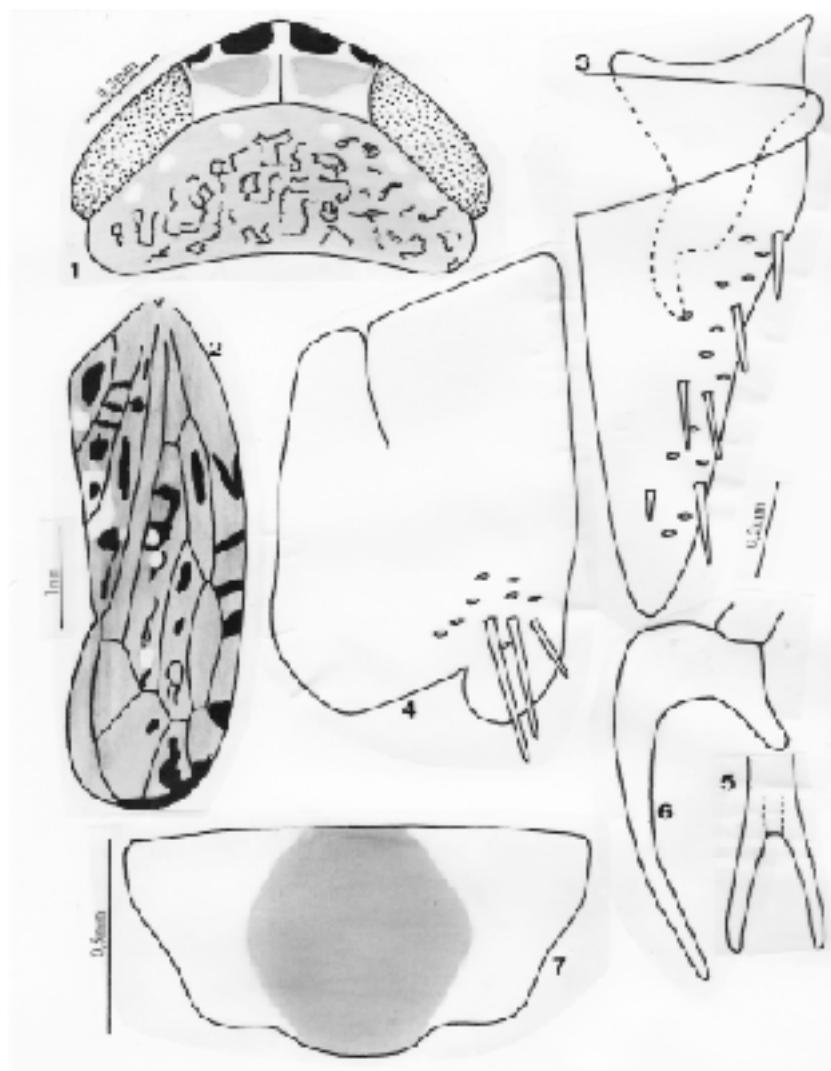
TIPO E LOCALIDADE TIPO. Holótipo macho. BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, 7.XII.66; noite lamp.merc.; D.Zoo.UFP leg. (DZUP).

ETIMOLOGIA. Da etnia Guarani, *guairá* = o paraíso terrestre, referente a localidade tipo.

Kyra umbrina comb.nov.
(Figs 15-20)

Bahita umbrina Linnauori, 1955: 115.

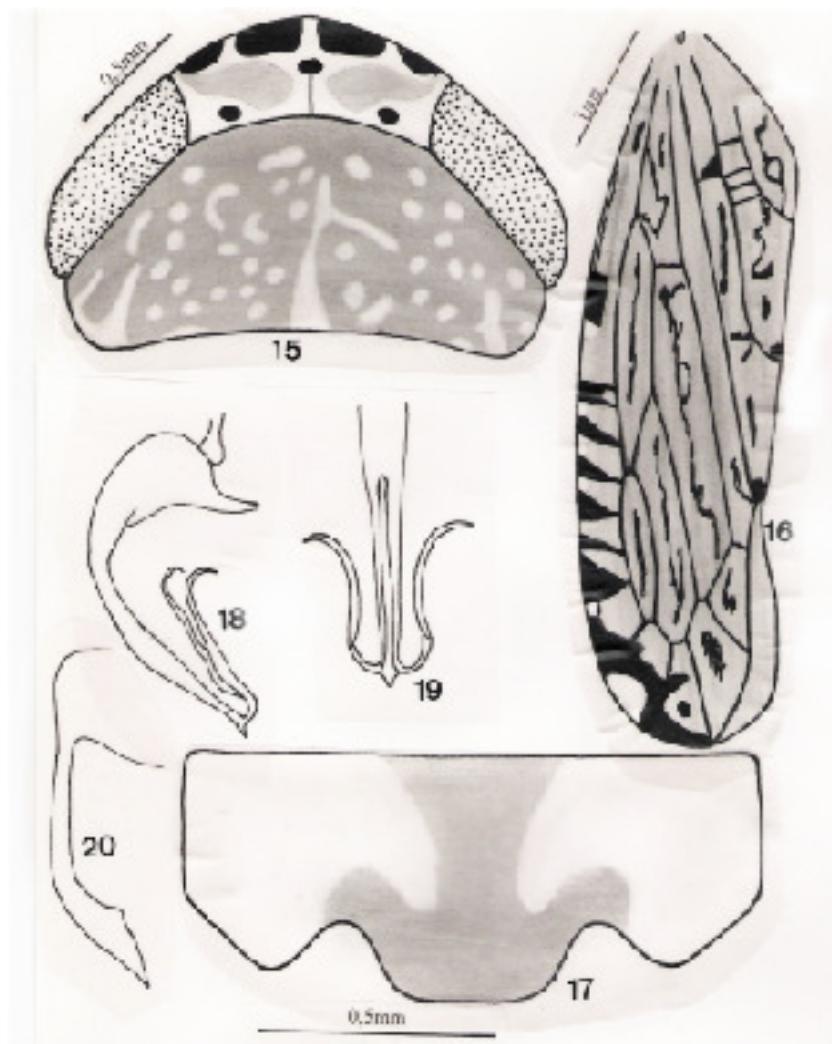
Parabahita umbrina; Linnauori, 1959: 178-179 (descrição do macho);
Linnauori & DeLong, 1978: 128 (nota).



Figs. 1-6. *Kyra paranaigua* sp. nov. 1. Cabeça e pronoto; 2, asa anterior; 3, valva genital, placa subgenital e estílo; 4, pigóforo, lateral; 5, ápice do edeago, ventral; 6, edeago, lateral; 7, sétimo esternito da fêmea.



Figs. 8-14. *Kyra guaira* sp.nov. 8, cabeça e pronoto; 9, valva genital, placa subgenital e estílo; 10, pigóforo, lateral; 11, edeago, lateral; 12, ápice do edeago, ventral; 13, processo espiniforme do pigóforo, ventro lateral; 14, asa anterior.



Figs. 15-20. *Kyra umbrina* (Linnauvori) comb. nov. 15, cabeça e pronoto; 16, asa anterior; 17, sétimo esternito da fêmea; 18-20 (da literatura). 18, edeago, lateral; 19, ápice do edeago, ventral; 20, apêndice do pigóforo.

FÊMEA — Coroa amarela; região frontal com quatro manchas marrom escuras, região discal com uma mancha castanha, de cada lado da sutura coronal e, duas arredondadas, junto a margem posterior, marrom escuras. Face amarelada. Frontocídeo marrom claro com uma mancha mediana e arcos laterais amarelos. Antecídeo com uma mancha longitudinal, mediana, marrom. Lora margeada de marrom.

Pronoto marrom claro com áreas amareladas.

Asas anteriores marrom claras com manchas marrom escuras e áreas esbranquiçadas; clavo com quatro veias extranumerárias entre as veias anais; margem costal com seis veias extranumerárias

Sétimo esternito com as margens laterais convergentes; margem posterior escavada formando um processo retangular; superfície com uma mancha marrom.

MACHO — “Side lobes of pygofer tapering apically, appendage directed caudad, strongly expanded apically; dorsal surface minutely serrate. Penis with stem relatively slender, flattened, somewhat broadened basally; ventral surface split to half-way up the stem, a pair of long apical appendages directed basad”(Linnauvori, 1959: 179).

COMPRIMENTO TOTAL (em mm). Fêmea — 6,50

LOCALIDADE TIPO. BRASIL, *Rio Grande do Sul*.

DISTRIBUIÇÃO. Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

MATERIAL EXAMINADO — BRASIL, *Santa Catarina*, Nova Teutonia, 27° 11'S 52° 23'L, XI.1981, Fritz Plaumann leg, 1 fêmea (DZUP)

RESUMO

Um novo gênero, *Kyra* gen.nov. e duas espécies novas: *Kyra paranaigua* sp. nov. e *Kyra guaira* sp. nov. são descritas. Uma nova combinação é estabelecida, *Bahita umbrina* Linnauvori comb. nov.

PALAVRAS CHAVE: Brasil; Cicadellidae; Deltcephalinae; *Kyra*; taxonomia

SUMMARY

A new genus, *Kyra* gen. nov. and two new species: *Kyra paranaigua* sp. nov. and *Kyra guaira* sp. nov. are described. A new combination is established, *Bahita umbrina* Linnauvori comb. nov.

KEY WORDS: Brazil; Cicadellidae; Deltcephalinae; *Kyra*; taxonomy

RÉSUMÉ

Une genre, *Kyra* gen.nov. et deux nouvelles espèces: *Kyra paranaigua* sp. nov. et *Kyra guaira* sp. nov. sont décrites. Une nouvelle combinaison est établie, *Bahita umbrina* Linnauvori comb. nov..

MOTS CLÉS: Brésil; Cicadellidae; Deltcephalinae; *Kyra*; taxonomie

BIBLIOGRAFIA

- LINNAVUORI, R. 1955. Contributions to the Neotropical leafhopper fauna of the family Cicadellidae IV. *An. Ent. Fenn.* 21 (2-3): 100-129.
- LINNAVUORI, R. 1959. Revision of the Neotropical Deltcephalinae and some related subfamilies. *An. Zool. Soc. Zool. Bot. Fenn. Vanamo* 20 (1): 1-370.
- LINNAVUORI, R. & D. M. DELONG. 1978. Neotropical leafhoppers of the Bahia group (Homoptera: Cicadellidae: Deltcephalinae). A contribution to the taxonomy. *Brenesia* 1-15: 109-169.

Recebido em 10 de outubro de 2010